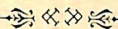


O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1.^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Maio de 1893.

NUM. 17

“O CHRISTÃO”

Rio, Maio de 1893.

Espiritismo

(Continuação do n. 15)

Queremos, hoje, antes de entrarmos no assumpto, fazer uma exposição mais clara, uma como rectificação sobre o que escrevemos no principio do nosso artigo do n. 14, sobre o emprego das palavras —*logar e estado*; e mesmo essa explicação faz parte da argumentação.

Fallando do Céu e do Inferno, como logares determinados, dissemos que admittiamos como lugar, o estado da alma, e não como um limitado espaço material, onde existissem, inherentes a si, o gozo ou o soffrimento, e que, portanto, qualquer espirito que entrasse para algum desses logares havia de gozar ou padecer, por causa do meio exterior em que se achava.

Confirmemos, com algumas restricções, que mais adiante exporemos, a nossa opinião a esse respeito; e produziremos maior esclarecimento sobre o assumpto, ligados á elucidação do 10.^o ponto das nossas affirmações anteriores, que aqui repetimos: —“que no mundo não existem espiritos bons e máus que fossem habitantes de seres que viveram na terra”.

Estabelecamos uma comparação. Na sociedade em que vivemos existem homens de todos os caracteres, de todas as qualidades, de todos os genios e de todas as posições sociaes. E' de facil observação que todas as pessoas que têm o mesmo genio, o mesmo modo de pensar, são mutuamente attrahidas e procuram estreitar relações. Toda a pessoa de bem, de caracter recto e sincero procura sempre uma roda de amigos que esteja de accordo com o seu genio, e afasta-se daquelles cujo caracter não pactua com o seu. Assim tambem o homem máu e perverso procura sempre achar-se no meio daquelles cujos actos estão de accordo com o seu caracter; e, por sua vez, evita as pessoas que não lhe apreciam os modos e pensar.

Instinctivamente o homem bom e o homem máu, cada qual, foge um do outro; e se cada qual tem um

ponto certo de reunião, onde encontrar os seus amigos e conhecidos, para ahi corre, e ahi se constitue o seu lugar de predilecção onde se encontra á sua vontade entre aquelles que têm as mesmas idéas, opiniões e procedimento. Esse lugar é subjectivo; não é constituido pelas quatro paredes de um edificio, e sim pelas pessoas que ahi se reúnem.

Na constituição das camadas sociaes, quando por um motivo qualquer, algum individuo é deslocado para um nivel superior ou inferior ao qual não está acostumado e para o qual não foi educado, costuma-se a dizer —“que não está no seu lugar” — e elle mesmo procura o meio que lhe é proprio. Nós, crentes em Jesus Christo, quando aos Domingos e em outras occasiões, nos reunimos nos nossos templos para louvarmos a Deus, fazemos do edificio o lugar proprio para essa adoração; porém si se der a mudança de um para outro edificio, não é mais o primeiro o nosso lugar conveniente de adoração e sim o segundo; o primeiro não representa mais o local de veneração.

A nossa congregação é que constitue, pois, o nosso lugar, e todo o que ama a Jesus Christo, procura esse meio, essa communidade dos outros irmãos, esse lugar, emfim, fugindo ao mundo e á convivência dos maus e dos incredulos.

Façamos applicação agora d'isto que se passa na terra aos nossos olhos, ao mundo invisivel, ao mundo dos espiritos.

Como naturalmente ha espiritos bons e maus, elles não poderiam estar em promiscuidade, em commun uns com os outros, e, portanto, Deus separou completamente, estabelecendo uma linha divisoria inultrapassavel entre uns e outros, como já tivemos occasião de demonstrar mais atrás.

Lá, onde estão congregados os bons, constitue o lugar dos justos, chamado—Ceu; alli, onde se acham reunidos os maus, constitue o lugar dos perversos e dos condemnados, chamado—Inferno.

São dous logares subjectivos, constituidos pela aggregação, em separado, de duas classes de espiritos, em dous estados completamente oppositos.

Os soffrimentos de uns, e o goso de outros, não provém do meio exterior, isto é, do logar material em que, porventura, se achem, porém da sentença que Deus lhes proferiu ou que mereceram no momento em que abandonaram o seu envolvero terrestre.

O mau sente em si mesmo o horror da condenação divina e d'ahi o seu soffrimento íntimo e que constitue para elle todos os tormentos, para os quaes a Biblia procurou todos os termos das comparações materiaes mais terribes; bem assim, o justo sente em si todo o goso e a paz, provenientes da sua salvação e da presença continua de Deus; e d'ahi todas as figuras representativas de taes sentimentos íntimos.

Não é no so intuito entrar mais profundamente n'esta questão e tivemos por fim, sómente, esclarecer o nosso pensamento sobre o ponto—*estado e logar mate. al;* e chegar ás seguintes conclusões: que as almas dos bons e dos maus (ou seus espiritos), não andam immiscuidas entre si, não estão em contacto, não têm comunicação alguma umas com as outras, estão completamente separadas.

Ainda mais: pelas Escripturas ficou provado que ellas não são livres, isto é, estão sujeitas á vontade de Deus, n'este ponto, em que Elle dete ainou que, logo após a morte do organismo terrestre, vá cada uma para o logar que lhes está determinado e onde já estão todas as outras, e d'onde nunca poderão sahir, senão uma vez sómente, que será no dia do Juizo, para receberem a sua sentença definitiva.

Isto que affirmamos, dil-o a palavra de Deus, bem claramente, nas diversas passagens que temos citado no correr do assumpto e que, de novo, aqui enumeramos: S. Math. XXV, dos versos 30 a 46, onde se falla de um julgamento final no dia do Juizo, entre bons e maus, e da morte ou vida eternas; S. Lucas XVI, dos versos 19 a 31, parabolando o rico e de Lazaro, em que trata do destino immediato das almas e da separação absoluta entre as boas e as más (salvas e condemnadas); Job; XIX 25 a 27 em que trata da resurreição final e da reunião da alma com o primeiro e unico corpo material; II Corinth. V; 10, recompensa ou castigo final, estando no proprio corpo; Hebre IX 27 e 28, uma só morte; Apoc. XX; 12 a 15, em que trata do julgamento final e da segunda morte, ou condemnação definitiva da alma.

Poderíamos citar muitas outras passagens, porém bastam estas para confirmação do que dissemos.

13 de Maio.

Não podemos deixar passar sem reparo essa data, uma das mais gloriosas nos fastos da historia patria. De facto nenhum outro dia enche de maior jubilo o coração brasileiro do que esse, cujo 50º anniversario commemoramos; nenhum, como elle ficou assim gravado na memória do povo, porque realisoa a verdadeira aspiração de todos os patriotas, porque restituiu a liberdade de milhares e milhares de homens iguaes a nós, que jaziam sob os ferros da escravidão dos acontes!

Assim desejaríamos que acontecesse tambem a todos aquelles que jazem nas sombras da morte, sob o jugo terrivel de Saanaz—que tivessem o seu dia de liberdade, ouvindo, a lei de Deus. libertassem-se dos grillhões que os prendem, e viessem juntar-se ao côro dos remidos!

A filha de Jairo.

Marcos 5: 22-24, 35-43.

Lucas 8: 41-42, 49-56.

Um pai triste se chega e assim diz ao Senhor: “Imploro a tua graça, o teu infindo anjo, Sim, toca ou vem fallar, e minha filha qu'rida Pela virtude tua, ha-de voltar á vida.”

Pós elle vai Jesus, mas fazem-no parar, Dizendo: “E' tarde já, p'ra que o Mestre cançar? Pois o anjo fatal cumpriu sua missão: —Filho, lhe diz Jesus, não desanimes, não.”

—“Sim, não duvides, não! Eu sou vida do mundo, Resurreição eu sou, do somno o mais profundo, Quem crer minha palavra e em mim acreditar 'Inda que esteja morto, ha-de resuscitar.”

Ali, naquella casa, o pranto, a dor cruciante Ve-se bem retratada em cada um semblante: —“Porque,” o Mestre diz, “tristeza assim tão forte? Ella está a dormir, não é presa da morte.”

Mas da incredulidade o riso mofador Quasi que cobre a voz do Mestre, do Senhor; Sabendo que está a filha tão querida, Que ali no leito jaz immovel, tão sem vida.

O Mestre não responde, o que lhes reponder Si não lhe dão valor áquillo que disser? Mas eis que commovido á dor d'aquelle pai Do leito da menina se approximando vai.

E da criança morta, a fria mão tomando —“Levanta!” diz Jesus, e eis que assim fallando A que dormia esperta... o coração palpita... Abrem-se os olhos seus... a morta resuscita.

LEONIDAS SILVA.

Estado actual das Igrejas no Brazil.

Sob esse titulo des-jamos reunir e publicar as informações que nos mandarem quaesquer pessoas, que se interessem pela causa de Christo, a respeito dos movimentos financeiro e religioso de qualquer igreja protestante no Brazil. Desse modo, damos um publico testemunho do progresso religioso que fazemos no Brazil, e animamo-nos uns aos outros para a lucta, conhecendo os trabalhos e os esforços de cada igreja irmã porque todos somos de Christo. Pedimos pois instantemente, a quem interessar e principalmente aos Directores espirituales de qualquer Congregação religiosa que enviem a redacção d'esta folha, as informações que pedimos, de accôrdo com os quesitos abaixo formulados; pelo que, desde já, nos confessamos summamente gratos.

1.^o A que denominação religiosa pertence essa igreja?

2.^o Quantos membros effectivos conta ella actualmente?

3.^o Qual a media da frequencia habitual ás predicas e cerimoniaes religiosas?

4.^o Tem eschola dominical?

5.^o Quantos alumnos, approximadamente a frequentam?

6.^o Mantem se pelos proprios recursos ou é mantida ou coadjuvada por alguma missão estrangeira ou nacional?

7.^o Qual o estado de prosperidade financeira e religiosa? E quaesquer outras informações que julgarem de utilidade.

Dar-nos-hemos por muito felizes se conseguirmos o nosso fim.

VIAGEM EVANGELICA

No dia 5 de Abril partimos para Passa Tres onde está organizada uma Igreja Evangelica filial á Igreja Evangelica Fluminense.

Nas noites de 5, 6, 7 e 8 prégamos o Evangelho na casa que a Igreja Fluminense alli comprou; no Domingo 9 celebrámos a Ceia do Senhor e baptisámos uma senhora. A' tarde tivemos uma Classe Biblica e á noite prégção do Evangelho.

Estas reuniões eram regularmente frequentadas por extranhos e principalmente pelos irmãos e congregados antigos.

No dia 10 montámos a cavallo 'para o lugar chamado Cipó. É uma viagem de 2½ horas a cavallo em caminho do matto, com lagoas, subidas e descidas, caminhos ruins, principalmente para quem está acostumado nas ruas do Rio de Janeiro e seus bonds. Na noite de 10 de Abril prégamos o Evangelho no Cipó.

A casa está edificada no matto, ainda que tenha um grande terreno descampado. As pessoas caminham á noite ás escuras (não ha illuminação) de lugares distantes, descalços, expostos aos perigos de cobras e outros bichos.

No Rio de Janeiro os crêntes encontram tantas difficuldades para virem á casa de oração, mas em Passa Tres e no Cipó os crentes e outros caminham uma legua e mais a pé, ás escuras, e voltam tarde só para ouvirem o Evangelho. Os do Rio parecem que já estão fartos, aquelles estão famintos: "Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos" (Matt. 5 v 6.)

No dia 11 pela manhã partimos a cavallo para S. João Marcos; também é uma viagem pelos matos, de 2½ horas. Em S. João Marcos prégamos o Evangelho tres vezes em um theatro, tendo uma assistencia de 200 e tantas pessoas.

Fomos bem recebidos pelo povo, que com muita attenção ouvia o nosso sermão:

1.^o. Sobre a morte e resurreição de Senhor Jesus Christo como uma satisfação completa por nossos peccados (Matt. cap. 27, 28.)

2.^o. Sobre a necessidade de uma nova vida e uma religião pratica (João 3).

3.^o. Sobre o extravio do homem, longe de Deus, e o amor de Jesus em buscar os perdidos (Lucas 5.)

Em S. João Marcos fomos procurados e cumprimentados pelo Juiz Municipal, Promotor Publico, Escrivão da Collectoria e diversos negociantes e chefes de familia, aos quaes ficámos penhorados.

Voltámos de S. João Marcos no dia 13 para o Cipó, onde continuámos a prégar o evangelho nas noites de 13, 14 e 15.

No dia 15 ás 11 horas da manhã fomos a cavallo ao lugar chamado Arrozal. É uma viagem a cavallo de 1 hora pelos matos; atravessámos a cavallo um rio, no qual entrámos para encurtar o caminho. N'esse lugar a assistencia foi pequena, devido ás horas e o lugar ser também pequeno. Voltámos logo depois do nosso sermão para o Cipó onde continuámos a prégar na noite de 15.

No domingo 16 pela manhã, reuniram-se no Cipó, perto de 70 pessoas; celebramos a Ceia do Senhor. A' tarde e á noite tivemos uma Classe Biblica para instrucção do povo. No dia 17 voltámos a cavallo para Passa Tres. No dia 18 seguimos para a cidade de Pirahy. N'esta viagem tomamos o trem que de Sant'Anna vai a Passa Tres, passando por Pirahy. De Passa Tres a Pirahy é viagem de ½ hora no trem, e 3 horas a cavallo.

Em Pirahy com difficuldade encontrámos casa para prégar. Fomos para o hotel e depois de algumas horas encontrámos um salão em sobrado que pôde conter 300 pessoas. O theatro em S. João Marcos e o salão em Pirahy nos foram cedidos gratuitamente, sómente pagámos a luz.

Nosso sermão foi sobre uma religião pratica, e o amor de Deus em dar seu Filho por nós (João 3).

Encontrámos indifferentismo quando chegámos á Pirahy; não sabiam o que eramos nem o que iamnos apresentar. No fim da primeira conferencia perguntámos ao auditorio se queriam na seguinte noite outra conferencia; responderam — "com muito prazer."

Havia já uma mudança a nosso favor produzida pela conferencia.

Na manhã de 19 soubemos no hotel que pela madrugada houvera um reboliço por nossa causa. Disseram nos:

1.^o Que o vigario tinha exposto na rua quatro imagens que denominam—Senhor Morto, Senhora das Dôres, Senhora S. nt'Anna e S. Sebastião, com duas grandes vellas accesas.

2.^o Que durante a madrugada o sino da igreja tinha tocado em signal de alarme.

O povo alarmado correu para a igreja, e vendo as imagens na rua, dirigiu-se para a casa do vigario.

O vigario não quiz apparecer; então vozes, gritos de ameaças ouviram-se ao longe. O vigario foi coagido a ir á igreja, onde declarou ao povo:

1.^o. Que na cidade havia um Padre Protestante que tinha feito uma conferencia, á qual assistiram muitas pessoas.

2.^o. Que, quando soube d'isto, não pôde dormir, invocou a Senhora Sant'Anna.

3.^o. Que elle mesmo com outros tinham collocado as imagens na rua para mostrar ao povo a religião que estava sendo roubada pelo Padre Protestante.

O Vigario, em vista das ameaças do povo, declarou que tinha errado, e apontando para a imagem de Sant'Anna disse:—*aquella velha me enganou.*

O povo obrigou-o a carregar as imagens para dentro da igreja, o que elle fez.

O povo mandou no mesmo dia um telegramma ao Bispo pedindo a remoção do vigário, e um telegramma tambem foi enviado á redacção da *Gazeta de Noticias*.

Desejando paz e não querendo serm o motivo para conflicto entre o vigário e o povo, resolvemos retirarmo-nos e não fazermos a nossa segunda conferencia. Sabida pelo povo a nossa resolução, mandaram-nos pedir para não retirarmo-nos, que nada haveria contra nós e que continuassemos com as nossas conferencias. Depois de uma oração consultando a Deus, resolvemos ficar.

A segunda conferencia foi mais concorrida, mais animada pela presença e attenção do povo. Queriam que continuassemos com as conferencias em outras noites, mas como precisassemos voltar ao Rio de Janeiro, declinámos ficar, promettendo voltar em outra occasião.

O plano do vigário era, por meio das imagens expostas na rua, excitar o povo contra nós, mas Deus, a quem servimos, e cujo Evangelho prégamos, frustrou o plano malicioso d'aquelle vigário, que, como os antigos Fariseos, procura fechar o reino dos céos diante dos homens, de modo que nem elle entra, nem aos que entrariam deixa entrar (Matt. 23 v. 13). Retirámo-nos em paz, depois de despedirmo-nos do auditorio e de algumas pessoas particularmente.

Chegámos ao nosso lar, no dia 21, para continuarmos no nosso trabalho pastoral na Igreja Evangelica Fluminense.

A honra e a gloria do trabalho pertence sómente a Nosso Senhor Jesus Christo, em cujo nome trabalhamos.

Os vigários não cuidam do estado espiritual do povo, e como os pastores de Israel, elles—“apacentam-se a si mesmos.” Não cuidam de fortalecer as ovelhas fracas, curar as enfermas, voltar as desgarradas, mas deixam-as erradias, sem pasto espiritual, dominam sobre ellas com aspereza e com imperio. (Ezeq. 34 v 1 a 6).

Estes vigários em geral são homens viciosos, vivem deshonestamente, são jogadores, ociosos, etc. Não procuram imitar o Bom Pastor Jesus que conhece as suas ovelhas, e que veio dar a sua vida por ellas. São mercenários, não se importam com as ovelhas. (João 10 v 8 a 13).

O campo de trabalho é grande. O dever dos verdadeiros Pastores e Evangelistas, cor emplando o estado espiritual do povo no Brazil é possuirem-se dos sentimentos do nosso Bemdito Salvador, expressos em Matt. 9 v 36 a 38, que diz:

“E olhando para aquellas gentes, se compadeceu d'ellas: porque estavam fatigadas e quebrantadas como ovelhas que não têm pastor.

Então disse aos seus discipulos: A seára verdadeiramente é grande, mas os obreiros poucos.

Rogai, pois, ao Senhor da seára, que envie obreiros á sua seára”.

E' isto, irmãos, que devemos fazer. Roguemos ao Senhor para enviar verdadeiros obreiros para a seára evangelica no Brazil.

JOÃO DOS SANTOS.

O que é a Igreja?

(Continuação do n. 16)

Primeiro que tudo quero mostrar-vos essa verdadeira Igreja, fóra da qual ninguém pôde salvar-se.

Ha realmente uma Igreja fóra da qual não ha salvação,—uma igreja a que o homem deve pertencer, senão quizer ser perdido por toda eternidade. Exponho-vos isto sem hesitação ou reserva. Digo-o com tanta confiança e certeza como o mais forte defensor da Igreja de Roma o pôde fazer. Mas o que é esta Igreja? Onde está ella? Quaes os signaes porque esta Igreja deve ser conhecida? Esta é a segunda questão.

A verdadeira Igreja está bem descripta no serviço de communhão da igreja de Inglaterra, “como o corpo mystico de Christo, que é a companhia bem-dita de todo o povo fiel”. E' composta de todos os crentes em Jesus-Christo. E' formada de todos os eleitos de Deus, de todos os homens e mulheres convertidos,—de todos os verdadeiros christãos, nos quaes nós podemos distinguir a eleição de Deus o Pai, a purificação de Deus o Filho, a santificação de Deus o Espirito; n'essas pessoas podemos ver os membros da verdadeira Igreja de Christo.

E' uma Igreja em que todos os membros têm os mesmos signaes. São todos renascidos do Espirito. Todos devem ter “arrependimento para com Deus” fé em nosso Senhor Jesus-Christo e santidade de vida e de conversação.”

Todos odeiam o peccado, e amam a Christo. Adoram a Deus, de diferentes modos, e formas variadas; alguns com livro de orações, outros sem elle; uns de joelhos, outros de pé: mas todos com um coração igualmente sincero.

São todos guiados pelo mesmo Espirito; todos edificam sobre o mesmo alicerce: todos tiram a sua religião do mesmo unico livro; todos se reúnem no mesmo centro,—que é Christo. Todos podem, mesmo já, dizer Alleluia;—e podem responder com um coração igualmente crente e uma voz unanime, “Amen, amen.”

E' uma Igreja que não depende dos ministros cá da terra, ainda que apreciam muito aquelles que prégam o Evangelho. A vida espiritual dos seus membros não depende do facto de se filiarem n'uma igreja, nem do baptismo e ceia do Senhor, apezar de lhes darem grande valor cada vez que são celebrados.

Transcripto.

(Continúa.)

Associação do Hospital Evangelico Fluminense

No dia 18 de Abril proximo passado teve lugar no edificio da Igreja Evangelica Fluminense a 1ª reunião d'Assembléa Geral, este anno, d'esta Associação, para prestação de contas da Administração.

A reunião foi presidida pelo seu digno Presidente, o Sr. Antonio Januzzi, que em um bem desenvolvido relatório expoz á assembléa os trabalhos e o estado da Associação durante o ultimo anno administrativo; consignou um augmento no capital, este anno, de 6:566\$600, proveniente, em grande parte, de donativos adquiridos, elevando actualmente o capital social a 34:513\$370.

Mencionou tambem a compra de um terreno para o Hospital em uma optima localidade, pelo custo, inclusive as despesas, de 21:328\$300, e a necessidade de dar principio, desde já, á construcção do Hospital.

N'aquella mesma reunião foram apresentados os desenhos da fachada com as plantas do terreno e do edificio projectado, tirados e generosamente offerecidos pela casa Antonio Januzzi, Irmão & C., as quaes agradaram muito á assembléa que as approvou, mostrando-se animada e de parecer que se dê quanto antes começo á obra do Hospital.

Esta reunião terminou por um voto de sentimento ao Vice-Presidente o Sr. Dr. Francisco de Paula Barreto, pelo seu estado de doença grave que o impediu de estar presente, fazendo votos pelo seu restabelecimento.

A 2ª reunião para approvação das contas e eleição da nova Administração, effectuou-se no edificio da Igreja Presbyteriana, no dia 25 do mesmo mez de Abril, tendo principio pela apresentação e approvação do parecer da commissão de exame de contas, da qual foi relator o Sr. N. S. do Couto.

A assembléa conferiu o titulo de Socia Bemfeitora á Exm.ª Sr.ª D. Ignacia d'Annuniação Vidal da Fonseca, em attenção a importantes donativos e socios que esta irmã, pobre e viúva, tem adquirido para a Associação.

Em seguida procedeu-se á eleição da nova Administração que ficou assim composta:

DIRECTORIA

Presidente, Antonio Januzzi, reeleito.
Vice-Presidente, José Luiz Fernandes Braga.
1º Secretario, Antonio Gonçalves Lopes, reeleito.
2º secretario.—Jorge F. Baker.
Thesoureiro.—Severino P. A. Amaral, reeleito.
Procurador.—Porfirio José Fagundes.

CONSELHO.

João M. G. dos Santos, reeleito.
 Julio C. de Vasconcellos.
 Anacleto C. de Figueiredo, reeleito.
 Rev. H. C. Tucker.
 Prudencio Antonio, reeleito.
 Antonio Meirelles.
 Dr. Francisco de Paula Barreto.
 João F. da Costa, reeleito.
 José Ferreira Barbosa.
 Antonio Vieira de Andrade, reeleito.
 João Fernandes da Gama, reeleito,
 Nicoláo Soares do Couto.

alguns de cujos membros já têm prestado relevantes serviços á causa do Hospital; e fazemos os mais sinceros votos para que o Senhor continue a abençoar os esforços de todos os que se empenham n'esta santa causa dos pobres, e que breve vejamos realisada tão caritativa idéa.

NOTA.—Não tendo o Sr. José Luiz F. Braga accedido o lugar de vice-presidente, foi chamado para substituí-lo o Sr. Francisco de Paula Barreto, immediato em votos.

Noticias de Portugal.

Do Sr. Manoel dos Santos Carvalho, recebemos a seguinte circular:

Setubal, 9 de Fevereiro de 1893.

“A's Igrejas. Graças a Deus que fez triumphar a sua Palavra; estando reunido um grande numero de pessoas de todas as classes n'um vasto edificio, o Evangelho obteve um triumpho monumental.

“No fim da audiência não me podia desenvolver do meio do povo; abraçando-me e offerecendo-me bilhetes de felicitações.

“Lembrando-me do tempo dos apostolos quando lhes quizeram tecer grinaldas, respondi-lhes que a gloria só pertence a Deus, assim como tambem a obra.

“Não tenho palavras com que possa explicar o delirio do povo, glorificando a Deus, pela victoria que nos deu contra os jesuitas, os quaes tinham comprado foguetes para annunciarem a sua victoria no caso de ser eu condemnado. Todos os magistrados ficaram confundidos pela Palavra de Deus, que foi annunciada por mais de meia hora.

“Os dois padres, testemunhas da accusação, mas que dei por testemunhas de defeza, por intimação do juiz, envergonhados e creio que com receio de serem apedrejados, limitaram-se a dizer, sendo interrogados pelo delegado, pelo advogado e pelo juiz, sobre que dogmas eu tinha offendido a igreja do Estado, disseram que nunca me tinham ouvido, mas visto eu não crer na sua religião era possivel ter offendido alguns, mas que se não lembravam quaes eram elles, só que eu dissera que a salvação dependia da absoluta confiança em Deus; sendo tambem peritos com outros, no exame dos livros apprehendidos, declararam nada encontrar que fosse criminoso, em contradicção com os autos que formam o processo, altamente condemnatorio. O delegado appellou para Lisboa, onde o processo vae correr o seu curso.

“No fim de 24 horas, fui intimado para assignar o mandado ou minuta da appellação, do delegado de Setubal, e para o advogado em Lisboa preparar a contra minuta á do delegado; o advogado em Lisboa, é homem que conhece a Biblia.

“Levei commigo a Biblia canonica, com a qual fiz a minha defeza, e tambem defendi a accusação que se faz ás Biblias chamadas protestantes, chamando a attenção de todos os circumstantes, para conferirem esta com a canonica, a qual estava aberta sobre uma meza, sobre qualquer ponto em que tivessem alguma duvida; ninguém quiz dar-se a esse trabalho, dando-se por vencidos.

Felicitemos a Associação do Hospital Evangelico pela sua prosperidade e pela actual Administração,

“Provei pela Biblia a autoridade que tenho de annunciar o Evangelho em Setubal ou em qualquer outra parte, declarando que fui alli convidado por alguns habitantes daquella cidade. Math. 28, 18-20. Marc. 16, 14-15.

“Provei m'rs, que a religião não é para negocio, Math. 10, 8.

“Provei mais que, só daremos a Cesar o que lhe pertence, Luc. 20, 25. Declarando mais que, nunca desistirei do intuito de annunciar o Evangelho, lendo Act. 4, 1 a 20.

“Provei mais, que se este crime é puramente religioso, não podia ser julgado no tribunal do Cesar, Math. 18, 15 a 17.

“Provei mais, que Christo é a unica pedra fundamental da Igreja, Math. 16, 18.

“Provei mais, que a Biblia deve ser lida por todos os fieis, lendo a prefação de Antonio Pereira de Figueiredo, de pags. 25 a 29.

“Provei mais, que os livros a que S. Jeronymo chama apocriphos, nunca foram canonicos, lendo algumas passagens em Maccabeus, mostrando a terrivel condemnação de Deus, e que por isso se não encontram nas Biblias chamadas protestantes, Apoc. 22, 18 a 21.”

Sem uma unica replica.

“Assim conclui a minha defeza em plena audiencia, o que tambem deu logar a que o advogado se levantasse declarando, e com muita razão, que esta não era uma policia correcional especial, como lhe chamam, mas sim singular!

“Concluo por solicitar as orações dos filhos de Deus, meus irmãos, para que o seu nome seja glorificado nos tribunaes em Lisboa.

“Sou, com a maxima consideração, vosso irmão na fé.

“Toda a honra, louvor e gloria, seja dada ao nosso bondoso Deus.

MANOEL DOS S. CARVALHO.

N. da R.—Por falta de espaço deixou de ser publicado este artigo no numero de Março.

A MACHINA HUMANA.

Diz o *Eureka*, de 8 de janeiro :

“De todas as machinas devidas ao engenho humano, nenhuma se póe approximar do organismo humano, como concepção, como potencia e delicadeza de execução.

Sobre a composição d'esta machina, passemos em revista alguns dados interessantes :

O corpo humano contém 150 ossos e 500 musculos; o peso do sangue de um adulto é de 15 kilos; o coração tem de ordinario um diametro de 15 centimetros, bate 70 vezes por minuto, isto é, 4,200 vezes por hora e 35,792,000 vezes no espaço de um anno; cada batimento desloca 44 grammas de sangue, sendo, portanto, o deslocamento de 5,850 kilos por dia.

Toda a massa do sangue passa pelo coração em tres minutos. Nossos pulmões contém, normalmente, 5 litros de ar; nós respiramos 1,200 vezes por hora, gastando 306 litros de ar.

Por outro lado vejamos ainda: o corpo humano contém 13 elementos, dos quaes 5 são gases e 8 solidos. Um homem de 76 kilogrammas representa; 44 kilos de oxygenio, 7 de hydrogenio, 173 de azoto, 600 grammas de chloro, 100 grammas de fluor, 22 kilos de carbono, 800 grammas de phosphoro, 100 grammas de enxofre, 1,750 grammas de calcio, 80 grammas de potassio e 50 grammas de ferro. Metal precioso nenhum.

NOTICIARIO

Festa nupcial.—Realisou-se em S. Paulo, a 20 do proximo passado, a celebração do casamento do nosso illustre collaborador Myron Augustus Clark com D. Francisca Pereira de Moraes. O acto civil teve logar ás 8 ½ da manhã, na casa de registros, á rua Aurora, e a benção religiosa foi celebrada pelo Revd. Eduardo Pereira, no Templo Presbyteriano, ás 7 ½ da noite. O vasto recinto da igreja estava litteralmente cheio de povo que affluu a observar de perto o auspicioso evento. Foram testemunhas por parte da noiva os Drs. H. Lane e Matto Grosso, e por parte do noivo os Srs. João Knox Hall e Manoel de Camargo. Após a imponente cerimonia, grande parte dos assistentes encaminhou-se para o Collegio Americano, cujos salões estavam artisticamente enfeitados com flores e luminarias. Seguiu-se uma lauta refeição, em que foram distribuidos em profusão os ideaes *wedding cakes*. Prolongou-se um divertido brinquedo até 11 horas da noite, retirando-se todos satisfeitos e saudosos de uma festa de caracter tão familiar quão amistoso. Pouco depois (caso singular!) levanta-se o sol no oriente e tambem a lua . . . de mel. que por signal desejamos illumine eternamente o lar dos sympathicos recém-casados.

Miss L. Smith.—Chegou em dias do mez passado para o Collegio Americano, de Taubaté, a illustrada professora, cujo nome encima estas linhas. Esta nossa irmã vem de Portugal, onde deixou immensas saudades, não deixando de retribuir, ouvimos os sentimentos dos amigos de além mar.

Conferencia Districtal.—No dia 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, esta corporação da Igreja Methodista dará começo ás suas sessões d'este anno no respectivo templo do Cattete. Por esse motivo, estando presentes todos os pastores do Districto, haverá uma série de cultos que, começando Domingo 9 do corrente, prolongará até o Domingo proximo, 16. Todos os crentes, de todas as igrejas são fraternalmente convidados a assistir a estas reuniões, desde que sua presenca não prejudique o culto de suas proprias congregações. O horario é ás 7 e 15 da noite.

Participação.—Recebemos com data de 15 de Abril proximo passado uma carta do Sr. Guilherme G. Baker participando-nos haver se exonerado do cargo de Diacono da Igreja Presbyteriana do Rio. Lamentamos sinceramente a falta d'esse nosso irmão.

Partida.—Partiu para a Inglaterra o nosso amigo e irmão na fé, o Sr. Jorge Clark, socio da importante casa de Clark & Ca.

A Igreja do Senhor e os Baptistas Restrictos.—Fomos obsequiados com um exemplar de um folheto com o titulo acima, no qual o autor trata de provar que “a organização da Igreja do Senhor é espiritual e não com agua, e feita por Deus e não pelo homem, e suspira pela união fraternal das Igrejas.”
Agradecemos.

Velhos imprestaveis.—Foram ultimamente communicados ao Instituto Anthropologico de Londres esclarecimentos interessantes sobre os habitantes das Novas Hebridas. Os velhos incapazes de adquirir meios de se sustentarem, são sempre enterrados vivos. Reconhecida a sua incapacidade, a familia determina um dia que é communicado á victima. Para esse dia se fazem convites sollemnes aos parentes e visinhos, como para uma festa. N'esse dia se abre uma profunda cova, onde se enterra, vivo, o decrepito.

Quem não trabalha, não tem direito á vida.

Luthero adorado por um romano.—*El Herald*, de Figueiras, Hespanha, conta no seu ultimo numero o engraçado caso de uma velha, visinha de Malaga, ter estado por muitos annos adorando e alumiando um retrato de Luthero, na crença de que era a imagem de um milagroso santo.

Se não fora um sobrinho da pobre mulher, que lhe fez vêr o seu engano, talvez continuasse até a morte rezando áquelle que tanto pregou contra a idolatria.

O que faz a ignorancia e a superstição.

Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.—Temos presente o relatório dessa igreja, correspondente ao anno de 1892, do qual extrahimos os seguintes dados: professaram-se 10 pessoas; foram recebidas por carta de missoria, 2; baptisaram-se 15 creanças; falleceram 9 membros, entre os quaes o presbyterio regente W. G. Baker.

Reuniu-se 11 vezes a sessão da igreja e 5 vezes a mesa administrativa; foi supprimida a aula de musica por falta de concurrencia, e separada a casa de culto em Nictheroy.

Movimento financeiro.

Saldo activo de 1891.....	5:221\$111
Receita d'este anno.....	9:439\$500
	14:660\$834
Deduzida a despeza.....	8:446\$680
	6:214\$154
Saldo para 1893.....	6:214\$154
Caixa dos pobres:	
Saldo activo de 1891.....	1:442\$500
Receita de 1892.....	785\$990
	2:228\$490
A despeza foi de.....	1:347\$000
Saldo para 1893.....	881\$490
Saldo geral para 1893.....	7:095\$644

Rev. Antonio Trajano.—No Domingo, 30 de Abril proximo passado, após o culto da manhã, o Rev. Sr. Antonio Trajano, pastor da Igreja Presbyteriana do Rio, despediu-se de todos os membros da igreja, pois pretende partir no dia 16 de Maio para Portugal, onde vae procurar allivio aos incommodos que o affligem. Desejamos-lhe feliz viagem, e breve regresso, completamente restabelecido, afim de poder reassumir a direcção espiritual da nossa congregação.

Fica substituindo-o no pulpito o Rev. Sr. Antonio Lino da Costa, cujos dotes oratorios são geralmente apreciados.

Chegaram.—de S. Paulo, no dia 21 do passado, o Exmo. Sr. Myron A. Clark e a sua Exma. esposa, estando hospedado em casa do Sr. Tucker. No dia 29 foram para Nova Friburgo, donde já regressaram e estão morando na rua Victor Meirelles n. 6, Estação do Riachuelo.

Experiencia Postal.—No dia 17 de Fevereiro d'este anno, reunidos os convidados no edificio do Correio de Philadelphia, teve logar a inauguração do primeiro tubo pneumatico usado para conducção de malas de correio nos Estados-Unidos. E' igual aos conductores de agua, communs de 6 pollegadas de diametro e tem mais de uma milha de extensão, ligando o Correio Geral com uma das estações. O interior do tubo é polido, de maneira que as carretas ficam muito justas e não se perde ar. A carreta usada tem capacidade para transportar meia-quarta de materia postal, e pesa, quando carregada, cerca de 7 kilogrammas. A carreta é movida dentro do tubo, á razão de uma milha em dois minutos, por meio de uma pressão de ar comprimido, seis libras para uma pollegada quadrada.

A inauguração assistiu o Administrador Geral dos Correios, Wanamaker, e mandou o primeiro pacote pelo tubo. Consistia de uma Biblia amarrada em uma bandeira Americana, com a seguinte mensagem: “O primeiro uso do tubo pneumatico nos Estados-Unidos, é mandar por elle um exemplar das Escripturas Sagradas, a maior mensagem já-mais enregue ao mundo. Está cobrindo a Biblia, a bandeira Americana, o emblema de liberdade de 65,000,000 de pessoas felizes.” A lição que tiramos do acto do Administrador dos correios é muito significativa, mostra-nos que o primeiro e melhor uso de qualquer meio rapido é espalhar o conhecimento de Deus.

Jornaes.—A Allemanha é provavelmente do todos os paizes do mundo, aquelle onde mais se lê. Em todo caso, é aquelle onde mais jornaes se publicam: 5500, dos quaes 800 diarios. Em Inglaterra publicam-se 3000, sendo 800 diarios. Em França 2819, entre elles 700 diarios. Na Austria-Hungria 1200, com 150 diarios. Em Hespanha 850, na Russia 800, na Suissa 450.

Na Europa imprimem-se 20,000 jornaes, na Asia 200. Mas nos Estados Unidos ha 12.000 jornaes e no Canada 700.

Dada a população do mundo ha um jornal para cada 82,600 pessoas.

Dos Estados-Unidos da America.—Chegou no dia 4 do corrente o Sr. Jeronymo V. de Souza, onde esteve quasi tres annos preparando-se para trabalhar no Evangelho entre os brasileiros. Vem trabalhar n'esta cidade independentemente.

Recebemos — o relatorio da Igreja Evangelica Fluminense, relativo ao anno de 1892. No proximo numero daremos um resumo.

O Sr. H. Maxwell Wright—está muito doente, de cama, ha um mez, em Pernambuco. Logo que estiver melhor virá para o Sul ou irá para a Europa. Elle pede as orações de todos os crentes.

“A Jaty”.—Recebemos este periodico litterario, órgão da Associação Litteraria do Collegio Progreso Brasileiro, de Bagagem, Minas. Traz leitura agradável e variada.

Agradecemos permutaremos.

Igreja Evangelica Fluminense.—Foram baptizados e recebidos como membros, Augusto José da Silva e Mathilde Thereza da Silva.

Em Portugal vai raiando a luz.—Lemos n' *O Seculo*, de Lisboa: “Na villa de Ericeira, por falta de parochio, não se realisaram este anno as festividades da semana santa, não houve missa, communhão, nem emfim solemnidade alguma de culto.

“Varias pessoas da villa pensam em chamar para Ericeira um pastor protestante para divulgar a Biblia.”

Errata.—Devido á pressa com que foram revistas as provas do nosso ultimo numero, sob o titulo *Atenção*, deixamos passar o nome do Sr. Nicolau Soares do Couto por Nicolau Alves do Couto. Pedimos aos collegas que transcreveram esta noticia, o obsequio de fazer os seus leitores scientes d'esta nossa corrigenda.

A Sociedade de Evangelisação — agradece os seguintes donativos numerados, conforme o talão de recibos da mesma sociedade:

Numeros	Quantias
239.....	2\$000
240.....	2\$000
241.....	40\$000
242.....	10\$000
243.....	5\$000
244.....	20\$000
245.....	80\$000
246.....	5\$000
247.....	20\$000
248.....	48\$700
249.....	100\$000
250.....	12\$000
251.....	10\$000
252.....	140\$000
253.....	50\$000
254.....	10\$000
255.....	5\$000
256.....	5\$000
257.....	2\$500
258.....	5\$000
259.....	80\$000
260.....	12\$000

Incendio em uma imagem.—Sirva de exemplo e de lição aos infelizes adoradores de deuses feitos pelas mãos dos homens, o seguinte facto:

Em Sevilha, este anno, no domingo de Ramos, durante a procissão, ardeu uma imagem da Virgem Milagrosa, de tão particular devoção dos sevilhanos. Além da impressão moral do desastre, que se traduziu até por desmaios de algumas senhoras, esse incendio occasionou perdas anteriores apreciaveis, porque essas imagens são vestidas de estofos preciosissimos, ricamente bordados, e perda artistica, porque não se trata de obra de vulgares santeiros, mas primores de esculptura, em que artistas notaveis empregaram todo o seu talento e toda a sua fé.

O Celibato Clerical.—Recebemos um exemplar da obra de Diogo Antonio Feijó, com o titulo acima.

Agradecemos.

Resultados do romanismo.—Ha poucos dias vimos, na *Gazeta de Noticias*, um telegramma da Cachoeira do Campo, pequena localidade do Estado de Minas, dizendo que a população em numero de 1,500 pessoas tinha expulsado do lugar prégadores positivistas que andavam fallando do catholicismo.

Só por este facto, julgamos logo que não se tratava de positivistas, com quem pouco se importam os catholicos romanos, mas sim de protestantes. De facto, poucos dias depois a *Gazeta* publicou a carta que abaixo transcrevemos, confirmando que foram irmãos na fé de Nosso Senhor Jesus Christo, as victimas do fanatismo e da intolerancia romana.

Eis a carta:

“A proposito de uma noticia que publicamos, recebemos a seguinte carta:

Ouro Preto, 29 de Abril.—Sr. Redactor.—Vosso correspondente foi mal informado sobre os acontecimentos de Cachoeira do Campo, noticiado em vossa secção telegraphica de hontem, 28.—Se V. quizer, poderá em abono á verdade publicar o seguinte:

Trezentas mais ou menos foi o numero de pessoas reunidas e não 1.500 como se affirmou, cifra esta a que não attinge toda a população da Cachoeira.

Os prégadores não foram expellidos por essa parcella da população cachoeirense, mas retiraram-se por não terem pousada e não desejarem dormir ao relento, sendo seguidos pelas alludidas pessoas, capitaneadas pelo vigario, padre Theodolino.

Estes prégadores (o humilde signatario d'estas linhas e o illustrado Rev. C. B. Mc. Farland) nem são positivistas nem foram prégicar contra seita alguma.

São homens christãos. E' bem sabido que a igreja catholica romana não persegue os positivistas ou quaes outros scepticos e sim aos christãos evangelicos; ainda mais, os positivistas não se arriscam onde não estão garantidos.

Publicando estas linhas, muito penhorareis ao vosso concidadão e leitor.—*João E. Tavares.*”